

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

SANDRA MARA FERRARI

FOTOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO: POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO  
PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA  
HISTÓRICO-CULTURAL

MARINGÁ

2018

SANDRA MARA FERRARI

FOTOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO: POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO  
PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA  
HISTÓRICO-CULTURAL

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,  
apresentado ao Curso de Pedagogia na  
disciplina 4728 – Trabalho de Conclusão de  
Curso como requisito parcial para  
cumprimento das atividades exigidas.

Coordenação: Professora Dra. Aline Frollini  
Lunardelli Lara e Professora Dra. Francine  
Marcondes Castro Oliveira.

Orientação: Professora Dra. Marta Chaves.

MARINGÁ

2018

SANDRA MARA FERRARI

**FOTOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO: POSSIBILIDADE DE  
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA  
DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual  
de Maringá como requisito parcial para  
a obtenção do título de Graduação em  
Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Marta Chaves (Orientadora)  
Universidade Estadual de Maringá

---

Profa. Dra. Aparecida Meire Calegari Falco  
Universidade Estadual de Maringá

---

Prof. Me. Vinícius Stein  
Universidade Estadual de Maringá

## DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho à minha mãe Vitorina, aos meus filhos Pedro, Matheus, João e Anna por serem eles o alicerce em todos os momentos de minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Em minha trajetória acadêmica muitas pessoas foram importantes para que eu obtivesse êxito, pois para mim, concluir o curso quando a maioria das pessoas já está com a carreira consolidada foi desafiador. Desta forma tenho muitos agradecimentos a fazer:

Agradeço a Deus o criador da vida e a Jesus por ser meu leme seguro nas tempestades e na condução de minha existência.

À minha mãe que me recebeu como filha, me amparou e me conduziu para ser a mulher forte e guerreira, com seu exemplo de força e fé. Agradeço por todo seu empenho e amor que hoje se estende aos meus filhos também. Sem você eu não seria ninguém.

Aos meus filhos Pedro Luiz, Matheus Henrique, João Vítor e Anna Laura, minhas maiores bênçãos, por me permitirem ser sua mãe, me apoiarem durante o curso, vivenciarem comigo as minhas conquistas e os meus desafios. Vocês são minha família e meu porto seguro.

Ao meu irmão César e sua esposa Tairine, por todo carinho e apoio em todos os momentos de minha vida e também à nossa amada Maria Julia a quem desejo contar histórias ricas e “encantantes”.

A todos os meus professores porque cada um deles contribuiu com seus conhecimentos para que eu me tornasse a profissional que desejo ser. Especial agradecimento à professora Dra. Heloísa Toschie que foi minha coordenadora do PIBID, por seu imenso carinho conosco.

À professora Dra. Marta Chaves, minha orientadora, que muito contribuiu para minha formação acadêmica e por quem tenho muita admiração por desejar para “todas as crianças” uma educação plena e encantadora.

Ao Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil - GEEI, pelas vivências que tivemos. Agradeço a cada colega que vibrou com minhas conquistas e sonhos. Em especial ao Me. Vinícius Stein, que me apresentou o Grupo e me fez ter desejos de ser um membro GEEI, a quem agradeço o carinho em compor a banca examinadora do meu trabalho.

À professora Dra. Meire Callegari Falco, primeira professora do curso que conheci e por quem tenho profundo carinho e admiração. Muito me honrou ao aceitar o convite para compor a banca examinadora do meu trabalho.

Ao Projeto de Extensão “Intervenção Pedagógica Junto à Criança Hospitalizada/UEM”, que faz meu coração transbordar de alegria ao recordar das crianças e das intervenções realizadas na brinquedoteca, nos corredores e quartos do Hospital Universitário de Maringá.

À minha querida amiga Kathia Maria Amarantes Kanashiro que esteve presente nesta caminhada em todos os momentos. Pelas madrugadas realizando trabalhos juntas, pelo apoio nos momentos difíceis e por me permitir adotar suas lindas filhas como “sobrinhas”. Elisa, Sophia e Cecília são joias preciosas que iluminam minha vida.

À minha querida amiga Beatriz Carolina Mendes e sua linda família, que sempre abriram as portas de seu lar e nos acolheram como parte de sua família. Serei eternamente grata por tanto carinho e amor.

À minha grande amiga Jane Regina Antunes, a Janoca, que não me deixou desistir em momento algum de meus sonhos. Presença forte e inspiradora na minha vida

Às minhas queridas amigas Tatyanna Braga de Moraes, Elisângela Dias de Toledo, Katia Cilene Pereira e Maria dos Santos porque mesmo separadas geograficamente permanecemos unidas por um ideal de educação e de fé.

“[...]O paraíso é construído nos solos modificados e produtores de felicidade, graças ao esforço e empenho de cada criatura. Divaldo Franco/Joanna de Ângelis

FERRARI, S. M. **Fotografia como Recurso Didático**: possibilidade de intervenção pedagógica na educação infantil. 2017. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Dra. Marta Chaves. Maringá, 2017.

## **RESUMO**

Neste Trabalho objetivamos analisar a fotografia como um recurso didático que favorece o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil e desenvolvemos estudos sobre a contribuição da Teoria Histórico-Cultural para o uso deste recurso. Nossa pesquisa, de cunho bibliográfico, considera que este referencial teórico-metodológico apresenta subsídios para pensar nas atividades pedagógicas que podem potencializar e favorecer o aprendizado das crianças. Entendemos que as intervenções pedagógicas têm o papel de ampliar a experiência das crianças e viabilizar para as mesmas o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade. As imagens são recorrentes na cultura humana e cumprem diversas funções. Em nosso trabalho discorreremos sobre as funções das imagens e a contribuição da fotografia para o desenvolvimento de um novo conceito nas Artes Visuais. Constatamos que a fotografia é um relevante recurso didático capaz de cristalizar a teoria que fundamentou nossa pesquisa porque contribui para desenvolver as habilidades humanas superiores e o apreço à arte.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Fotografia. Teoria Histórico-Cultural

FERRARI, S. M. **Photography as a Didactic Resource**: possibility of pedagogical intervention in early childhood education. 2017. 33pg. Final paper (Undergraduation in Pedagogy) – State University in Maringá. Dr. Advisor: Marta Chaves. Maringá, 2017.

### **ABSTRACT**

The aim of this work is to analyze photography as a didactic resource that supports the development of children in Early Childhood Education and we have also developed studies about the contribution of Historical-Cultural Theory for the use of this resource. Our bibliographical research considers that this theoretical-methodological framework presents supports to think about the pedagogical activities that can enhance and favor children's learning. The pedagogical interventions have the role of expanding children's experience and making them accessible to human-made knowledge. Images are recurrent in human culture and they perform several roles. This paper discusses the functions of the images and the contribution of photography for the development of a new concept in Visual Arts. We believe that photography is an important didactic resource capable of crystallizing the theory that underlies our research because it contributes to the development of superior human abilities and the appreciation of art.

**Keywords:** Early Childhood Education. Photography. Historical-Cultural Theory.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 A IMAGEM E A CULTURA HUMANA</b> .....	<b>15</b>
2.1 IMAGENS E SUAS FUNÇÕES .....	15
<b>3 FOTOGRAFIA</b> .....	<b>18</b>
3.2 ELEMENTOS DA FOTOGRAFIA .....	22
<b>4 A FOTOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>25</b>
4.1 CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL .....	25
4.2 REFLEXÕES E POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS HUMANIZADORAS.....	26
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A motivação para nossa pesquisa foi o resultado de nossa trajetória acadêmica no curso de Pedagogia, no qual realizamos estágio na Educação Infantil e pudemos acompanhar a rotina das escolas municipais da cidade de Maringá/PR, assim como na nossa participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)<sup>1</sup> realizado na Educação Infantil, e na participação no Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI)<sup>2</sup>, desenvolvidas na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Em nossas observações levantamos a hipótese de que a fotografia, embora estivesse presente nos registros das memórias das instituições, não fosse compreendida pela equipe, que atuam direta ou indiretamente com as crianças, como um recurso de Arte visual a ser utilizado na Educação Infantil.

A fotografia faz parte da nossa trajetória pessoal resultando em dois cursos que nos habilitaram como fotógrafa profissional: Fotografia Arte e Técnica e Fotografia para Eventos Sociais, ambos realizados no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). Esses cursos permitiram desenvolver habilidades para a Arte da fotografia. Porém, cabe ressaltar que foi em nossas vivências junto ao Grupo de Pesquisa GEEI, acompanhando as formações de professores nos municípios do Estado do Paraná, coordenados pela Dra. Marta Chaves junto às Secretarias de Educação, que nos fizeram observar a utilização das imagens nas escolas e assim buscar reflexões e estudos relativos à fotografia como recurso didático e ao processo

---

<sup>1</sup> O programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Pibid, tem como base legal a Lei nº 9.394/1996, a Lei nº 12.796/2013 e o Decreto nº 7.219/2010. É um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, cuja finalidade é o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos desenvolvidos por instituições superiores de ensino e que fazem parcerias com as escolas da rede pública de educação básica de ensino. Os projetos buscam “promover a inserção dos acadêmicos desde o início de sua formação, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola”. (BRASIL, 2008).

<sup>2</sup> O Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI) é liderado pela professora Dra. Marta Chaves, da Universidade Estadual de Maringá. Os objetivos deste Grupo concentram-se em estudos afetos à formação dos profissionais que atuam com crianças pequenas e investigações sobre as práticas pedagógicas realizadas nas instituições de Educação Infantil. Os membros do Grupo organizam pesquisas e atuam em cursos de formação continuada junto a Secretarias Municipais de Educação do Estado do Paraná e outras unidades da federação; participam de diversas atividades culturais visando à formação plena do pedagogo. Os pressupostos do marxismo e da Teoria Histórico-Cultural norteiam e amparam os estudos, ações e intervenções pedagógicas dos integrantes.

de desenvolvimento das crianças na Educação Infantil sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural.

O objetivo desse estudo inicial foi buscar respostas para à seguinte indagação: Como a fotografia pode favorecer o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil e qual a contribuição da Teoria Histórico-Cultural para o uso deste recurso?

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, (BRASIL, 1996) está prevista a disciplina de Arte como conteúdo obrigatório da Educação Básica. Sendo a Educação Infantil a etapa inicial da Educação Básica, partimos da hipótese de que o uso do recurso didático fotografia como Arte, pode potencializar o processo de desenvolvimento das crianças na Educação Infantil considerando os pressupostos do referencial da Teoria Histórico-Cultural.

Nosso objetivo com este trabalho foi analisar, com base na Teoria Histórico-Cultural, como o recurso didático fotografia pode favorecer o processo de desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Para isso elencamos como objetivos específicos apresentar os aspectos históricos da fotografia e estudar a fotografia como expressão de linguagem e da Arte.

Freitas (2005) aponta que o processo de apropriação do conhecimento ocorre com a participação de três elementos essenciais: o aluno, os conteúdos e o professor. Temos, portanto, que o professor deve atuar como mediador e investir em recursos capazes de promover o desenvolvimento dos alunos.

De acordo com Freitas (2005) os instrumentos e a linguagem representam a realidade e funcionam como um filtro por onde a criança é capaz de ver o mundo e operar sobre ele.

Um ambiente pobre em significados diminui as oportunidades de interação saudável com a realidade, faltando matéria prima fundamental para a emergência de possibilidades de reconstrução das representações mentais, que caracterizam a vida saudável dos seres humanos. (FREITAS, 2005, p. 111)

A fotografia como linguagem artística é uma possibilidade de desenvolver a sensibilidade por meio da imagem. A esse respeito, Kossoy (2014, p. 52) assinala que:

A fotografia tem um destino duplo [...] Ela é filha do mundo aparente, do instante vivido, e como tal guardará sempre algo do documento histórico ou científico sobre ele, mas ela é também filha do retângulo, um produto das belas artes, o qual requer o preenchimento agradável ou harmonioso do espaço com manchas em preto e branco ou em cores.

Preliminarmente, encontramos pesquisas, que apresentam a fotografia como intervenção pedagógica nas instituições de ensino. Dentre elas, não encontramos nenhuma em que essa seja utilizada como possibilidade de sensibilização para a Arte por meio das imagens.

Brandimiller (2011) descreve o projeto “Exercícios do Olhar” realizado com crianças pequenas de 3 a 6 anos em uma pequena escola de ensino privado, de metodologia montessoriana, com cerca de 50 alunos. Essa intervenção teve por objetivo desenvolver práticas para a sensibilização do olhar das crianças, por meio da fotografia, dos ambientes escolares, dos professores e funcionários e também a prática do registro e captação das imagens fotográficas. Para a pesquisadora, a fotografia pode ser considerada como um objeto de investigação, um registro de sensações e comunicação com a criança. O resultado foi imagens que mostravam o mundo delas, seus movimentos, gestos e o olhar que as mesmas tinham sobre o espaço que ocupavam.

Em seu artigo “Num mundo de *selfies*”, Lima (2015) descreve o uso de câmeras fotográficas na sala de aula com crianças de 05 anos que tiraram *selfies*, fotos com os colegas e a professora, interagindo entre elas e construindo suas identidades a partir das novas tecnologias.

As pesquisas iniciais nos apontaram a escassez de formas de utilização da fotografia nas instituições de Educação Infantil como recurso didático. Em nosso entendimento, as possibilidades vão além do registro fotográfico, realizado pelas professoras ou pelas crianças e, por vezes, a exposição das mesmas em murais da escola. Entendemos que as possibilidades de uso desse recurso didático podem ser ampliadas por meio da Arte a fim de potencializar a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A fotografia está presente nas instituições de Educação Infantil sobre diversas formas, como no registro de atividades e no uso de imagens de materiais midiáticos. Para a Teoria Histórico-Cultural o espaço escolar é espaço privilegiado para que o sujeito aprenda e se desenvolva, uma vez que os recursos e ações pedagógicas devem apresentar o máximo conhecimento humano produzido historicamente (LEONTIEV, 1978).

A fotografia é um instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também exerce papel importante como forma de expressão artística capaz de ampliar os horizontes da Arte.

Ressaltamos que em pesquisa preliminar encontramos práticas pedagógicas que enfatizam a ação do registro fotográfico e se findam na exposição da fotografia. Porém, entendemos que é possível a produção de outros trabalhos advindos dessa ação. Nossa pesquisa pretende contribuir para apresentar conhecimentos que possam subsidiar a prática pedagógica com recurso fotografia que possibilitem o desenvolvimento da criança na Educação Infantil sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural.

Consideramos que as intervenções pedagógicas para o ensino na Educação Infantil podem potencializar e favorecer o aprendizado das crianças, e que os mesmos devem expressar o conhecimento adquirido por meio da Arte e da capacidade de manuseio dos objetos presentes no mundo.

Chaves, Saito e Groth (2012) ressaltam que é necessário organizar o ensino para além do tempo de vida da criança, adequando didaticamente o ensino tendo como base as “máximas elaborações humanas”.

[...] a organização pedagógica da escola se fortalece quando os procedimentos didáticos e a organização da rotina escolar são expressões do desenvolvimento humano. Ou seja, quando todo o espaço e tempo de permanência dos escolares nas instituições educativas formais é tomado por circunstâncias que potencializam as capacidades humanas como a memória, a atenção, a abstração e a linguagem. (CHAVES, SAITO E GROTH, 2012, p. 2.)

Na obra “Imaginação e Criação na Infância”, Vigotski (2009) ressalta que é essencial o trabalho pedagógico no desenvolvimento de condições e participação das crianças na cultura, ressaltando as funções e as características da atividade criadora para a existência humana. O autor analisa a imaginação, argumentando que a mesma é uma atividade humana afetada pela cultura, pela arte, pela linguagem que é marcada pela forma racional de pensar historicamente elaborada.

Consideramos a fotografia como um relevante recurso pedagógico capaz de materializar e cristalizar a teoria que fundamenta nosso estudo e buscamos neste trabalho refletir sobre as possibilidades e utilização desse recurso na Educação Infantil.

Para a realização de nosso estudo buscamos fundamentação nos clássicos da Teoria Histórico-Cultural como Leontiev (1978), Vigotski (2009). Estudamos o desenvolvimento infantil segundo os pressupostos da teoria Histórico-Cultural e a Educação Infantil tendo como obra de referência “Imaginação e Criação na Infância” de Vigotski (2009) e também autores que estudam a história da fotografia.

Para execução dos objetivos a que nos propusemos, apresentaremos o trabalho em três seções: na primeira seção apresentaremos a imagem como parte da cultura humana contextualizando historicamente e as funções que uma imagem pode exercer. Na segunda seção apresentaremos a fotografia e seu contexto histórico bem como os elementos que são necessários para a produção de uma fotografia. Na terceira seção apresentaremos a fotografia como recurso didático na Educação Infantil, as contribuições da Teoria Histórico-Cultural, as reflexões e possibilidades de práticas humanizadoras nas intervenções na Educação Infantil com as crianças e professores.

## 2 A IMAGEM E A CULTURA HUMANA

A cultura humana é também uma cultura de imagens, pois antes mesmo do desenvolvimento da escrita, as pinturas nas cavernas parietais nos trouxeram informações de como o ser humano vivera na Pré-História, assim como serviram para ensinar sobre os santos na Idade Média a quem não sabia ler sendo testemunhas daquelas culturas. Camargo (1997) afirma que “ser humano constitui-se em identificar, nas representações culturais que criamos e articulamos o sentido de nossa própria existência.” (CAMARGO, 1997, p. 15)

De acordo com Leontiev (1978), os homens se adaptam à natureza e a modificam, criando objetos para a satisfação de suas necessidades, bem como os meios de produção para tal feito:

[...] Criam os objetos que devem satisfazer as suas necessidades e igualmente os meios de produção desses objetos, dos instrumentos às máquinas mais complexas. Constroem habitações, produzem as suas roupas e outros bens materiais. Os progressos realizados na produção de bens materiais são acompanhados pelo desenvolvimento da cultura dos homens; o seu conhecimento do mundo circundante e deles mesmos enriquece-se, desenvolvem-se a ciência e a arte. (LEONTIEV, 1978, p. 196)

O advento da fotografia possibilitou o desenvolvimento de um novo tipo de imagens, não mais as produzidas manualmente, mas imagens automáticas que exigiriam outras habilidades:

[...] não há mais necessidade de dominar habilidades como o desenho, gravura ou pintura para produzir ou reproduzir imagens. Elas são realizadas simplesmente pela submissão de algo à luz diante de uma câmara fotográfica que automática, mecânica e quimicamente o registrará num suporte sensível. (CAMARGO, 1997, p. 12)

Para atingirmos o objetivo central deste trabalho, tratamos a seguir sobre a imagem e suas funções para poder perceber como as vemos, para entender como fazemos a interpretação das imagens e qual o seu grande potencial didático.

### 2.1 IMAGENS E SUAS FUNÇÕES

A imagem é entendida de diversas maneiras seja no senso comum, pela religião ou pelas áreas das ciências, mas tem em comum entre si que a imagem é capaz de dar uma informação.

De acordo com o dicionário Houaiss (2015) o conceito de imagem é:

Imagem s.f. 1 representação visível de um ser ou objeto por meios artísticos ou técnicos <i. desenhada, gravada, esculpida> 2 cena, quadro <i.urbanas> 3 reprodução visual por reflexo <i. no espelho> 4fig. réplica, retrato <é a i. do pai>. (HOUAISS, 2015, p. 521)

As imagens possuem funções de acordo com a sua utilização, necessidade ou ainda mediante o papel que desempenha em determinado contexto, podendo ser: representativas, informativas, simbólicas, documentais, expressivas e/ou pedagógicas. Uma mesma imagem pode assumir funções distintas como ressalta Camargo (1997), podendo atender a interesses diversos, servindo em várias situações, com finalidades distintas, variando assim seus conteúdos.

As imagens são representativas quando reproduzem algo que existe ou que tem possibilidade de existência, portanto pode assumir o lugar daquilo que está sendo representado, como a fotografia por exemplo. De acordo com Camargo (1997), a função principal das imagens representativas é possuir, visualmente uma grande parte das qualidades daquilo que representam, ou não poderão ser passíveis de serem interpretadas.

Muitas das pinturas, desenhos, gravuras, esculturas e outras imagens produzidas manualmente ou automaticamente, como a fotografia, podem ter como característica principal a representação do visível, neste caso são chamadas de figurativas. (CAMARGO, 1997, p. 28)

As fotografias são figurativas por natureza porque, ao serem produzidas, as suas condições técnicas garantem a proximidade com o modelo e durante muito tempo a sua veracidade não foi contestada. Porém, com o advento das tecnologias digitais, atualmente as fotografias podem ser alteradas por *softwares*.

Toda imagem é informativa, mesmo quando se obtém pouca informação. A fotografia pode referir-se a si mesma ou a sua origem. Ao observarmos um retrato de uma pessoa, podemos obter dados sobre a mesma, sua aparência ou elementos de

onde foi tirada a fotografia ou as condições técnicas de iluminação, fonte da luz, tudo isto apenas observando a imagem.

Imagens simbólicas são aquelas que representam os anseios, as crenças que dão sentido a um determinado grupo social. Temos como exemplo, a mídia que associa determinadas imagens para a venda de produtos ou uma imagem que simboliza uma militância política.

As imagens também podem ser documentais quando registram e traduzem com grande margem de similaridade a fonte da qual se origina.

As imagens relatam situações vividas ou testemunhadas e servem de referência para que possamos identificar ou conhecer melhor algo que não tenhamos acesso e queremos descobrir ou comprovar. (CAMARGO, 1997, p.33)

Essas são imagens que prestam serviço como documentários de guerra, casamentos, aniversários, inaugurações, países distantes, povos e civilizações, e outras capazes de ampliar o conhecimento sobre um fato e registrar informações.

Uma imagem é expressiva quando informa o estado estético ou o de espírito em que ou quando foi realizada. Uma obra de Arte ou uma fotografia pode expressar o que o autor estava sentindo no momento ou expressar muito sobre sua relação com o mundo.

As imagens pedagógicas, de acordo com Camargo (1997), são aquelas que ao narrar, mostrar, indicar, orientar, instruir, descrever, modificam o indivíduo que foi submetido a aquela imagem, pois o mesmo domina um conteúdo desconhecido anteriormente.

Os conteúdos das imagens podem variar de acordo com suas funções e o objetivo de sua existência, para que ou para quem se destina. Nesta pesquisa pretendemos focar as funções pedagógicas que podem ser atribuídas ao uso da fotografia na Educação Infantil.

Na próxima seção abordaremos o contexto histórico da invenção da fotografia e os elementos constitutivos necessários para a criação de uma fotografia.

### 3 FOTOGRAFIA

Fotografia é um termo composto por duas palavras gregas: *foto* e *grafia* que significa registro da imagem da luz. Para obter imagens por meio da luz foram necessárias muitas experiências e descobertas nos campos da ótica e da química em uma construção coletiva no decorrer de séculos.

Graças à fotografia é possível registrar com a câmara paisagens urbanas, rurais, as construções arquitetônicas, conflitos armados, expedições científicas, os retratos e em função desse acesso pudemos ter informações visuais sobre hábitos e fatos de diferentes e distantes povos e suas culturas.

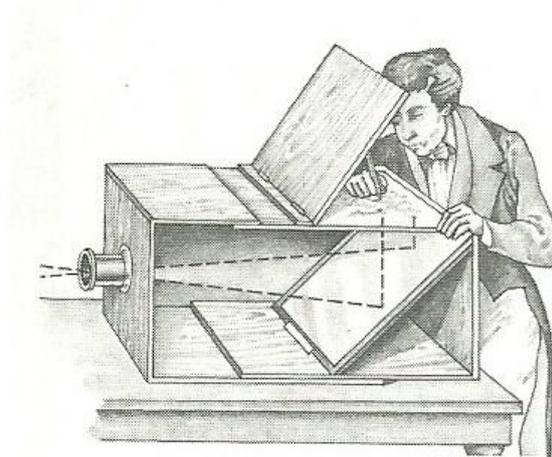
Assim como a música, a fotografia é uma Arte universal capaz de falar de modo mais direto do que as palavras. Mas para que possamos obter o máximo de contribuições que as imagens podem alcançar pretendemos em nosso estudo apresentar alguns de seus princípios básicos, bem como contextualizar historicamente o desenvolvimento da fotografia e seus elementos.

Nesta subseção apresentaremos de forma breve a história da fotografia e alguns princípios básicos para a compreensão da Arte e técnica de obter imagens fotográficas.

#### 3.1 CONTEXTO HISTÓRICO

A Câmera Escura consiste numa caixa com faces negras, com um pequeno furo em uma de suas paredes por onde a luz atravessa. A luz ao atravessar o orifício projeta na parede oposta às imagens do exterior de forma invertida e seria a base da fotografia. De acordo com Gernsheim (1967, apud CAMARGO, 1997) os princípios óticos remontam a Aristóteles, 322.a.C. Durante os séculos as câmeras escuras foram sendo aperfeiçoadas, ganhando lentes e diafragmas e também variações de formatos e funções.

**Figura 1-** A câmara escura



**Fonte:** (BUSELLE, 1979, p. 30)

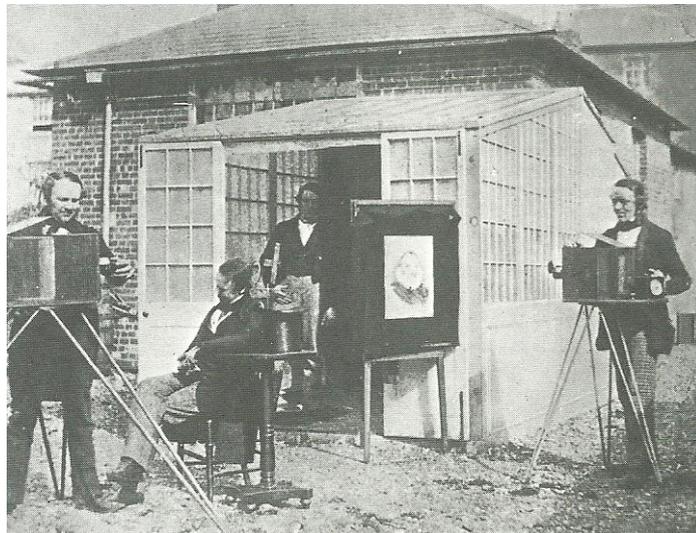
Segundo Buselle (1979), a primeira pessoa que conseguiu tirar uma verdadeira fotografia foi Joseph Nicéphore Niepce (1765-1833) no ano de 1826. A foto em questão a vista da janela do sótão de sua casa. Foi necessária uma década de experiências para conseguir “uma imagem inalterável produzida pela ação da luz”. Suas experiências iniciaram em 1816 e suas primeiras tentativas resultaram em negativos de baixa densidade expostos em papeis que eram tratados com cloreto de prata e fixados com ácido nítrico. Quando obteve sua primeira foto já utilizava o betume da Judéia aplicado sobre o vidro e uma mistura de óleo que auxiliava na fixação da imagem e era necessária uma exposição de oito horas para obter a imagem.

Louis Daguerre (1787-1851), em 1835, havia guardado uma chapa sensibilizada com iodeto de prata em um armário que não apresentava vestígios de uma imagem, mas ao abrir no dia seguinte o armário, teria encontrado uma imagem revelada que originou a lenda sobre o misterioso agente revelador, o vapor de mercúrio de um termômetro quebrado. Entretanto, Buselle (1979) observa que é possível que Daguerre tenha chegado a este resultado após rigoroso sistema de eliminação de elementos até obter a revelação de uma imagem.

No ano de 1837, Louis Daguerre padronizou o processo, no qual [...] “utilizava chapas de cobre tratadas com prata e vapores de iodo e revelavam uma imagem latente, que era exposta à ação do mercúrio aquecido, depois eram submersas em uma solução aquecida de sal de cozinha” (BUSELLE, 1979, p. 30).

O processo padronizado por Daguerre, batizado de daguerreótipo, chamou a atenção de grupos elegantes da sociedade francesa iniciando uma revolução fotográfica a partir de agosto de 1839, quando foi apresentado aos membros da Academia de Ciências e Belas Artes. De acordo com Bussele (1979), pedidos deste equipamento aumentaram e a fotografia tornou-se conhecida. Em outubro do mesmo ano os daguerreótipos eram vendidos em sete países da Europa e nos Estados Unidos, embora produzissem uma única fotografia.

**Figura 2** - Os Daguerreótipos



**Fonte:** (BUSELLE, 1979, p. 31)

Segundo Buselle, (1979, p. 31), foi William Talbot (1800-1877) um inglês, que iniciara as suas pesquisas em 1833, obtendo negativos minúsculos, utilizando máquinas fotográficas de fabricação inglesa, que conseguiu aperfeiçoar o processo de Daguerre inventando um sistema simples capaz de produzir um número indeterminado de cópias, dando início ao desenvolvimento deste modo de comunicação.

No Brasil também houve experiências pioneiras no mesmo período. Segundo Kossoy (2014), mesmo com recursos tecnológicos precários Hercule Florence (1804-1879) colocou em prática suas pesquisas demonstrando que o advento da fotografia poderia ser conhecido por todos. A Daguerreotipia ficou conhecida no Brasil em 1840, com as demonstrações de Louis Compte (1655-1728), na cidade do Rio de Janeiro.

A possibilidade de tirar retratos com rapidez, baixo custo e fidelidade de imagem foi o que motivou a popularização da fotografia. De acordo com Bussele,

(1979, p. 33), “a *carte de visite* era um excelente negócio e tornou-se uma verdadeira mania a partir de 1859 ficando conhecida como a era dos retratos” em que até mesmo Napoleão III teria tirado retratos antes de sair de Paris com suas tropas para lutar com os austríacos.

As máquinas fotográficas foram se aperfeiçoando ficando mais sofisticadas e diminuindo de tamanho bem como seus processos de revelação. A primeira câmara para daguerréotipos comercializada era composta de dois estojos encaixados um dentro do outro. Mas foi a Brownie, que segundo Bussele (1979, p. 32) era vendida a um dólar, que tornou a fotografia acessível ao grande público no ano de 1900.

O interesse do jovem George Eastman (1854-1932) pela fotografia em 1877 o fez comprar um equipamento, bem como contratar um profissional de sua cidade para lhe ensinar os segredos da fotografia. De acordo com Bussele (1979), a insatisfação em carregar tanto material levou George Eastman a pesquisar novas técnicas e abandonar seu emprego em um banco de Nova York e um ano depois, juntamente com seu sócio William Walker (1824-1860), fabricarem um acessório que continha um rolo de papel montado em base protetora com 24 exposições, capaz de ser encaixado em qualquer câmara padrão para fotos em chapa.

Segundo Bussele (1979), Eastman tinha a ambição de permitir que as pessoas simplesmente tirassem a fotografia, não necessitando de estudos, laboratórios ou produtos químicos para tal intenção. No ano de 1888 ele lançou a Kodak, nome conhecido em todos os países lançada com o slogan “Você aperta o botão, nós fazemos o resto”. O dono da câmara enviava a máquina para a fábrica e a mesma era devolvida recarregada e com cem cópias montadas em um cartão. Durante doze anos Eastman preocupou-se em reduzir o valor de suas máquinas, e aperfeiçoá-las tornando-as acessíveis a milhões de pessoas (BUSSELE, 1979, p. 36).

Enquanto Eastman tentava popularizar a fotografia, uma discussão em torno do reconhecimento da fotografia como Arte já havia se iniciado desde a primeira exposição das obras de Daguerre. Os questionamentos se relacionavam ao fato da fotografia competir com a pintura ou se a mesma servia ao propósito de reprodução ou interpretação de uma cena.

Para Buselle (1979, p. 34), apesar das discussões em torno do objetivo da fotografia, ainda existe relutância em dar a ela o lugar que lhe cabe no cenário das artes.

[...] A fotografia teve um desenvolvimento notável em todas as áreas, não obstante, algumas das restrições originais, subsistem: embora ela talvez seja o meio de comunicação visual mais importante de nossos dias, existe ainda uma certa relutância em conceder-lhe o lugar que lhe cabe no cenário artístico.

Muitas contribuições de inventores e cientistas, dentro de suas áreas específicas de conhecimento e em determinado tempo, foram responsáveis pela criação da fotografia, a arte de criar imagens por meio da luz. Segundo Camargo (1997), a cor na fotografia surge por volta de 1890 e por volta de 1884, Marey (1830-1904) e Muybridge (1830-1904) estudam o movimento por meio da fotografia resultando em 1895 na invenção do cinema com os irmãos Auguste (1862-1964) e Louis Lumière (1864-1948).

Desde a sua invenção no século XIX até meados do século XX a fotografia buscou ser um modo de reprodução do visível e registro de imagens, mas também conseguiu impor como um veículo que cria e promove a expressão.

A fotografia acaba sendo um divisor entre as Artes Plásticas e as Artes Visuais:

A tradição artística já havia encontrado os arquétipos do pictórico, já se desenvolviam as concepções das Artes Plásticas no momento em que a fotografia vem contribuir para o desenvolvimento de um novo conceito, o de Arte Visual. Neste caso assumindo como marco divisor. (CAMARGO, 1997 p. 13)

Durante todo o século XX as Artes Visuais buscaram o seu desenvolvimento e na virada do século XXI ocorreu uma revolução nas imagens que passam a ser digitais. Com o advento das fotografias digitais as imagens passam a ser produzidas, manipuladas e armazenadas em computadores e saímos da era fotográfica para a era infográfica, sem perder de vista os modelos e concepções que originaram as imagens fotográficas.

### 3.2 ELEMENTOS DA FOTOGRAFIA

A fotografia origina-se a partir do desejo de um indivíduo de materializar um fragmento do mundo visível e para concretizar sua a realização são necessários três elementos: o assunto, o fotógrafo e a tecnologia.

O produto final, a fotografia, é portanto resultante da ação do homem, o fotógrafo, que em determinado espaço e tempo optou por um assunto em especial e que, para seu devido registro, empregou os recursos oferecidos pela tecnologia (KOSSOY, 2014, p. 41)

Para obtermos uma imagem cristalizada é necessário que um ciclo se complete e a essência para se produzir qualquer espécie de imagem é a mesma: um tema, o homem e a técnica.

Desta forma pontuamos os elementos constitutivos da fotografia, iniciando pelo assunto ou tema escolhido. Ao fotografarmos recortamos uma porção do ambiente dando um novo sentido a ele e o resultado terá variação de acordo com os elementos internos e externos.

A decisão por um tema depende da informação e do sentido que queremos dar para uma fotografia, por isto o ponto de vista da imagem é importante. Se a fotografia for frontal, lateral ou de baixo para cima, a escolha trará informações diferentes sobre a temática.

A distância focal também é importante para o tema porque é a mesma quem determinará o tamanho da imagem. Quanto maior for distância de foco, maior ficará a imagem. O ângulo determina o quanto se vê do que se pretende fotografar.

O segundo elemento é o fotógrafo, o autor do registro, que deverá conhecer alguns princípios básicos de funcionamento da câmara fotográfica para melhor explorar a arte e técnica da fotografia. Bussele (1979) afirma que a câmara fotográfica funciona de maneira diversa do olho humano, mas pode ser feito um paralelo entre o funcionamento de ambos.

A pálpebra corresponde ao obturador; a córnea e a lente do olho trabalham em conjunto, focalizando as imagens sobre a retina fotossensível; a íris controla a quantidade de luz que penetra no olho, e ainda coopera com o cristalino para produzir uma imagem clara e bem definida, atuando exatamente como o diafragma de uma câmara. A retina assemelha-se ao filme fotográfico, pois contém substâncias químicas, e estas são modificadas pela luz de diferentes comprimentos de onda. (BUSSELE, 1979, p. 10)

Os olhos captam as informações e o cérebro as interpreta. Portanto as fotografias não são tiradas por suas máquinas e sim pelos fotógrafos que são influenciados por sons, cheiros, ambiente, sentimentos e experiência e que segundo

Bussele (1979), pode haver em uma cena uma realidade diversa daquela que o olho capta.

Para o fotógrafo, o visor de uma câmara é o mesmo que uma tela vazia para o pintor, seja desenhando, pintando ou através de uma fotografia o que o homem busca ao realizar uma imagem é materializar um fragmento do mundo que ele observa. Kossoy (2014, p. 40) destaca que “A imagem do real retida pela fotografia, quando preservada ou reproduzida, fornece o testemunho visual e material dos fatos, aos espectadores ausentes da cena”.

O terceiro elemento, a tecnologia, são os materiais fotossensíveis, equipamentos e técnicas que são empregados para se obter as fotografias como lentes, tripés, rebatedores, filtros e flashes que darão mais qualidade às imagens.

A tecnologia hoje possibilita que obtenhamos imagens digitais de câmaras fotográficas e também de aparelhos celulares, dispensando por vezes o processo de revelação da imagem, possibilitando também ampliar o número de fotógrafos e de imagens produzidas. A escolha pela melhor câmara ou equipamento será para atender as necessidades de quem as utiliza.

Na próxima seção apresentaremos a fotografia como possibilidade de recurso didático a ser utilizado na Educação Infantil, as contribuições da Teoria Histórico-Cultural e também as reflexões e possibilidades de práticas humanizadoras de ensino com as crianças.

## 4 A FOTOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A humanidade vem fazendo conquistas notáveis e desenvolvendo tecnologias cada vez mais avançadas, ao mesmo tempo em que contrastamos com a miséria à que estão submetidas à maioria das crianças. Dessa forma, refletimos sobre a necessidade de disponibilizar para as crianças elementos da “riqueza cultural produzida pelo homem” (LEONTIEV, 1978, p. 284), dentre elas a fotografia.

Pelo exposto nas seções anteriores sobre a fotografia e por considerar que, a mesma seja capaz de materializar e cristalizar a teoria que nos fundamenta, buscamos nesta seção fazer as reflexões sobre as possibilidades e utilização da fotografia como recurso na Educação Infantil capaz de favorecer o aprendizado e desenvolvimento das crianças.

### 4.1 CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Leontiev (1978) define Educação como sendo o processo que permite ao ser humano desenvolver suas aptidões, apropriando-se da cultura produzida pela humanidade.

[...] apropria-se das riquezas do mundo participando no trabalho, na produção e nas diversas formas de atividade social e desenvolvendo assim as aptidões especificamente humanas que se cristalizaram, encarnaram nesse mundo (LEONTIEV, 1978, p. 284).

O autor afirma ainda que as aquisições não são apenas dadas aos homens. Para se apropriar da cultura material e espiritual que está posta e faça desses resultados suas aptidões, é necessário que o ser humano, inclusive a criança, tenha uma relação com outro ser humano que lhe apresente os fenômenos do mundo que o circunda.

Leontiev (1978), afirma que a criança não está só diante do mundo que a rodeia. As relações com o mundo se dão por intermédio das relações entre os seres humanos tendo a comunicação como condição necessária para favorecer esta ação

[...] A comunicação, quer se efetue sob a sua forma exterior, inicial de atividade em comum, quer sob a forma de comunicação verbal ou

mesmo mental, é a condição necessária e específica do desenvolvimento do homem na sociedade. (LEONTIEV, 1978, p. 290)

As crianças não se integram de forma espontânea à cultura humana. De acordo com Mukhina (1996, p. 40), é necessária a mediação de um adulto:

As crianças assimilam esse mundo, a cultura humana, assimilam pouco a pouco as experiências sociais que essa cultura contém, os conhecimentos, as aptidões e as qualidades psíquicas do homem. É essa a herança social. Sem dúvida, a criança não pode se integrar na cultura humana de forma espontânea. Consegue-o com a ajuda contínua e a orientação do adulto – *no processo de educação e de ensino* (grifo da autora).

As intervenções pedagógicas devem, portanto, ampliar a experiência da criança em um trabalho pensado de forma a viabilizar o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade e a participação dela na própria construção histórico-social. Vigotiski (2009, p. 23) considera que “Quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou”.

De acordo com Chaves (2014), as elaborações clássicas da Teoria Histórico-Cultural podem ser associadas à centralidade da ação do professor, prioridade em alguns conteúdos e autores, e a valorização da organização intencional do ensino, “com isto, se edificam as condições basilares para a realização da ação educativa humanizadora” (CHAVES, 2014, p. 84).

Diante desses expostos, entendemos que é necessário pensar nos recursos didáticos de forma criteriosa, pois eles devem se constituir em elementos que possibilitem as crianças aperfeiçoarem suas ações e favoreçam às mesmas, aprendizagem e desenvolvimento.

#### 4.2 REFLEXÕES E POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS HUMANIZADORAS

Em nossa participação nas vivências do Grupo de Pesquisa GEEI, tivemos a oportunidade de acompanhar momentos de Formação Contínua de Professores de vários municípios do estado do Paraná, coordenado pela Dra. Marta Chaves. Pudemos fazer reflexões acerca do trabalho do professor e de todos os envolvidos com a educação das crianças.

A Formação para professores para a qual se dedica a Dra. Marta Chaves é voltada para a organização intencional do ensino tendo como base o mais avançado a fim de desenvolver maximamente as crianças.

Diante de uma realidade econômica desigual onde a maior parte da população está na linha de pobreza, onde os recursos didáticos nas escolas são escassos e as salas de aula nem sempre são ideais, é necessário refletir em ações pedagógicas voltadas para o aprendizado e desenvolvimento das crianças. Amparada em seus estudos sobre Brecht, Chaves (2010) ressalta:

Os textos e as cenas de Brecht possibilitam pensar que a forma como se expressam o conteúdo, a organização das salas de aula, os painéis expostos nas paredes, a disponibilização dos recursos e materiais didáticos revelam as concepções de educação dos profissionais de uma determinada instituição, tenham eles, consciência disso, ou não. (CHAVES, 2010, p.73).

Nesse sentido, entendemos que a fotografia apresentada às crianças na Educação Infantil é permeada de concepções dos docentes. Quando apresentamos às crianças revistas com fotografias de modelos – pessoas, vestimentas, objetos, lugares, bens materiais – conseqüentemente, disponibilizamos padrões estéticos da mídia e da sociedade capitalista. Entendemos que tais materiais, geralmente, não são adequados para o ensino dos pequenos.

Um trabalho que desenvolva as crianças maximamente requer um conjunto de elementos que potencialize esse desenvolvimento. Nesse sentido Chaves, afirma:

[...] Considerar que toda vivência da criança é educativa significa dizer, que desde a seleção e a utilização dos recursos didáticos pedagógicos à organização da rotina, todas as ações realizadas na escola compõem a intervenção pedagógica (CHAVES, 2010, p.75)

Diante dessa premissa, consideramos o uso da fotografia nas instituições de Educação Infantil pode ser significativa pois as imagens podem cumprir diferentes funções e atender à diversos interesses diante de um conteúdo a ser abordado em sala de aula. A fotografia pode ser utilizada, por exemplo, para descrever a rotina das crianças, por meio de um mural de fotos, ou para trabalhar o conhecimento do seu corpo, possibilitando o reconhecimento de si mesma, e tornar as atividades repletas de sentido e significado.

O trabalho realizado com imagens trazidas pelo professor, dependerá do significado e a função que ele queira atribuir à imagem como orientar, informar sobre um evento, para narrar uma história ou ensinar sobre um determinado tema. Para tanto, a fotografia deve ser pensada e apresentada pelo professor como um recurso de intervenção pedagógica intencionalmente organizado para o desenvolvimento das crianças.

A fotografia também pode potencializar o processo criativo infantil. Vigotski (2009, p. 91) afirma que esse pode ser organizado e estimulado, pois “[...] da mesma forma que ajudamos as crianças a organizar suas brincadeiras, que escolhemos e orientamos sua atividade de brincar, podemos também estimular e direcionar sua reação criadora”.

Segundo Stein (2014), para que ocorra o processo de desenvolvimento da criação nas crianças é necessário que suas vivências sejam ampliadas, pois a imaginação constitui-se a partir de elementos já conhecidos pelo sujeito.

[...] o trabalho educativo organizado com imagens artísticas, livros, instrumentos musicais, figurinos, pincéis, tintas, danças, brinquedos e jardins favorece a realização de intervenções escolares capazes de desenvolver a imaginação das crianças e suas criações. Cabe então ao professor organizar e sistematizar o ensino, apresentando às crianças referências diferentes daquelas já conhecidas e enriquecendo suas experiências mediante intervenções pedagógicas que as coloquem em contato efetivo com modelos da Arte. [...] (STEIN, 2014, p. 72).

Apresentar fotografias de vivências artísticas ou obras de arte podem enriquecer a imaginação e criação dos alunos, tanto para apreciação como servir de modelos para criação de suas próprias produções artísticas. Uma atividade de registro de imagens feito pela própria criança permitirá que a mesma desenvolva primeiramente o conhecimento acerca do instrumento de captura de luz e imagem elaborado pelo homem, a câmera, que pode ser a mais primitiva – a Câmara Escura – até as mais modernas – como nos *smartphones*.

Posteriormente, além das habilidades motoras necessárias para o manuseio do equipamento, fotografar possibilita o desenvolvimento da sensibilidade no olhar para a escolha do outro, do lugar ou do objeto a ser fotografado. Mais que um registro de um momento aleatório, fotografar deve ser pensado como uma ação artística que revele pensamentos e que desenvolva a imaginação e criação das crianças. Essas ações de fotografar, não precisam ser apenas em momentos dentro de sala de aula,

mas também em todas as vivências oportunizadas pela escola, desde uma simples refeição às apresentações artísticas.

Mediantes essas breves reflexões, pensamos que o trabalho educativo com o recurso da fotografia pode proporcionar à criança diversos conhecimentos. Ressaltamos que as atividades mencionadas são indicações iniciais e precisam do rigor de estudos mais aprofundados sobre suas potencialidades para o ensino das crianças. A ação educativa humanizadora tem foco na mediação do professor, aliada com a excelência dos conteúdos e com o ensino organizado de forma intencional. “Nesse sentido, as máximas elaborações humanas devem definir o ponto de partida e a meta final quando pensamos na organização do ensino”. (CHAVES, 2014, p. 84).

Ao refletirmos sobre a necessidade de apresentarmos às crianças aquilo que a humanidade tem de melhor elaborado e na organização do espaço, na escolha dos recursos didáticos e na intencionalidade do ensino, entendemos que podemos aperfeiçoar as ações e disponibilizar às crianças contato com elementos ricos da cultura e da Arte. Entendemos que a fotografia, tanto pelo manuseio do instrumento da câmera quanto pela arte de fotografar, constitui um recurso que pode potencializar o desenvolvimento das crianças.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de nossa pesquisa, ainda que de forma inicial, possibilitou fazermos reflexões acerca da fotografia e seu uso como recurso didático na Educação Infantil capaz de contribuir com a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Ao estudarmos a fotografia e os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural observamos que a imagem fotográfica pode contribuir para a sensibilização para a Arte e a apropriação da cultura humana.

Ressaltamos os escritos de Leontiev (1978) ao considerarmos que as intervenções pedagógicas podem potencializar e favorecer o aprendizado das crianças e que as mesmas podem expressar o conhecimento adquirido por meio da Arte e da capacidade de manusear os objetos que estão presentes no mundo.

A aquisição do instrumento consiste, portanto, para o homem, em se apropriar das operações motoras que nele estão incorporadas. É ao mesmo tempo um processo de formação ativa de aptidões novas, de funções superiores, “psicomotoras” a sua esfera motriz. (LEONTIEV, 1978, p. 287-288)

O que equivale dizer que diante de uma nova apropriação do conhecimento estamos criando novas aptidões. Leontiev (1978) afirma que a criança não está sozinha no mundo que a rodeia, tendo sempre outro humano para intermediar suas relações com o mundo.

Na escola, essas relações são intermediadas por todos que compõe o espaço escolar e diante desta afirmativa é importante refletir no papel mediador do professor para aprendizagem do conhecimento para as crianças e quais serão os instrumentos capazes de favorecer o desenvolvimento das mesmas.

Diante disso refletimos sobre a fotografia e os conhecimentos que podemos proporcionar às crianças tais como o manuseio do equipamento fotográfico, as funções de cada parte do equipamento, as funções das imagens fotográficas, as possibilidades de contextualização de paisagens geográficas, a apropriação do conhecimento sobre si mesmo ao realizar um autorretrato, a reprodução de telas e outras formas de Arte.

As intervenções pedagógicas são o resultado da escolha e seleção dos recursos didáticos, da organização da rotina e de todos os procedimentos realizados

pelo professor e pela escola. A partir dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, podemos concluir que os estudos e as reflexões são imprescindíveis para o trabalho pedagógico, sendo que nos instrumentaliza para uma educação humanizadora e plena.

Acreditamos que se o recurso da fotografia for apresentado para as crianças da forma mais elaborada, como proposto por Leontiev (1978), será uma vivência plena de significados e aprendizagem, pois “[...] se as atividades pedagógicas estiverem amparadas na ideia de plena potencialidade dos educandos, as crianças participarão ativamente da elaboração e da realização dos trabalhos pedagógicos”. (CHAVES, 2010, p.77).

Neste sentido consideramos que a fotografia é um instrumento que pode ser utilizado na escola, pelos professores e pelas crianças, dentro de um planejamento organizado e sistematizado, pois proporciona o apreço à Arte e potencializa o aprendizado e o desenvolvimento dos educandos.

## REFERÊNCIAS

- BRANDIMILLER, J. B. **Exercícios do Olhar: A fotografia na educação infantil.** Trabalho de Conclusão do Curso (Especialização em Pedagogia da Arte do Programa de Pós-graduação em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Fundação CAPES.** 2008. Disponível em < <  
<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> acesso em 04 nov. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,** Poder Executivo, Brasília, 1996.
- BUSSELE, M. **Tudo sobre fotografia.** Trad. Vera Amaral Tarcha. Rio de Janeiro: Editora Book RJ Gráfica e Editora, p. 10-37,1979.
- CAMARGO, I. A. **Reflexões sobre o pensamento fotográfico:** Pequena introdução às imagens e a fotografia. 1.ed. Londrina: Editora UEL, 1997.
- CHAVES, M. Intervenções pedagógicas e promoção da aprendizagem da criança: contribuições da psicologia histórico-cultural. In: FAUSTINO. R. C.; CHAVES, M.; BARROCO, S. M. S. (Orgs.). **Intervenções pedagógicas na educação escolar indígena:** contribuições da teoria histórico-cultural. 2. ed. Maringá: Eduem, 2010. p.70-85.
- CHAVES; M.; SAITO, H. T.I.; GROTH, J.C. Histórias, músicas, poesias, autores e personagens: Uma possibilidade de trabalho educativo com crianças e professores. In: SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM. **Anais da Semana de Pedagogia da UEM.** v.1.n.1 Maringá: 2012.
- CHAVES, M. Leontiev e Blagonadezhina: estudos e reflexões para considerar a organização do tempo e do espaço na Educação Infantil. **Revista Teoria e Prática da Educação,** Maringá: DTP, v. 17, n. 3, p. 81-91, jan./abr. 2014. Disponível em:  
 <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/28210>>. Acesso em: 28 out. 2017.
- FREITAS, N. K. Representações mentais, imagens visuais e conhecimento no pensamento de Vigotski. **Revista Ciências & Cognição,** Joinville, v. 6, p. 109-112, 2005.
- HOUAISS, A. **Pequeno Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Editora Moderna, 2015.
- KOSSOY, B. **Fotografia & História.** 5ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.
- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo.** São Paulo: Mores,1978.
- LIMA, D. A. **Num mundo de selfies:** a fotografia como recurso pedagógico para a educação infantil. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.
- MUKHINA, V.. **Psicologia da idade pré-escolar.** Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- STEIN, V. **A educação Estética:** Contribuições dos estudos de Vigotski para o ensino da Arte na Educação Infantil. 72 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Dra. Marta Chaves. Maringá, 2014.

VIGOTSKI, L. S.. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.